



Deise é a encarregada pelas obras no segundo distrito e comanda um grupo que pode chegar a 30 homens

MÃO NA MASSA, SEM MEDO DO PESADO

No Dia Internacional das Mulheres, comemorado hoje, funcionárias da Prefeitura de Magé mostram que não existe essa história de 'sexo frágil' e mandam ver em suas profissões. P.3



Gari de Magé, Queylla não tem medo do trabalho pesado e deixa as ruas da cidade 'um brinco'



Jane é eletricista de Magé, mãe de três e ainda faz limpeza em um mercado

Baixada

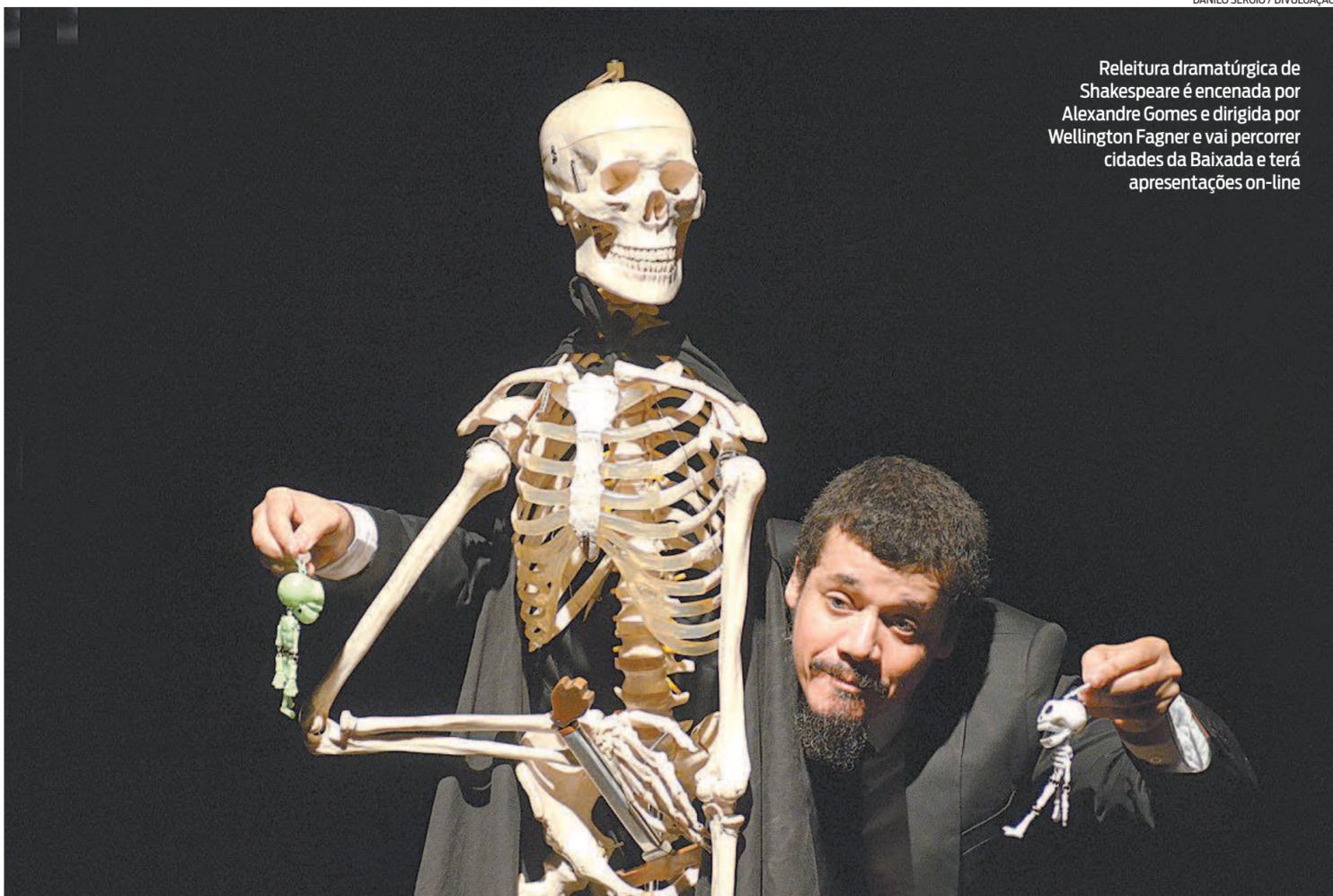
Peça gratuita percorre a Baixada e tem apresentação on-line

‘Ricardo III - Um Homem do Seu Tempo’ é uma visão periférica da obra de Shakespeare

Uma bola de futebol, uma espada, a camisa de um time, três esqueletos e Shakespeare. O que tudo isso tem em comum? Todos compõem a estrutura narrativa de *Ricardo III - Um Homem do Seu Tempo* que, com uma visão periférica, explora a obra de Shakespeare, se apropriando de uma linguagem bastante popular. E não estamos aqui falando da obra imortalizada pelo poeta e dramaturgo inglês, mas, sim, da releitura dramaturgicamente encenada por Alexandre Gomes e dirigida por Wellington Fagner, que percorrerá diversos palcos da Baixada Fluminense até o fim deste mês.

As apresentações acontecem sempre de quinta-feira a sábado, às 19h, e domingos, às 18h, em diferentes locais. Entre os dias 18 a 21, a peça estará no Espaço Grupo Código (Rua Davi 198-234, Nova Belém), em Japeri. Já na última semana de exibição acontece em Queimados, de 25 a 28, no Cine Teatro Delcy de Souza (Rua Macaé 430, São Roque).

A temporada ainda contará com oito apresentações on-line às terças e quartas (23, 24, 30 e 31), sendo duas por dia, uma às 19h e outra às 21h, via plataforma Zoom. Os ingressos serão gratuitos e podem ser adquiridos pelo Sympla. Já as entradas das apresentações presenciais podem ser retiradas com duas horas de antecedência na bilheteria de cada local.



Releitura dramaturgicamente de Shakespeare é encenada por Alexandre Gomes e dirigida por Wellington Fagner e vai percorrer cidades da Baixada e terá apresentações on-line

Através dos aspectos de um homem histórico e de um homem-personagem, o espetáculo que é de realização da Cia Atores da Fábrica, reúne premiações na categoria Inovação pela rede Baixada em Cima, no Prêmio Shell (2017) e Melhor

Espectáculo na 2ª edição do FESTFLUM (2016), sugere que o espírito do rei deformado — devido a uma escoliose, acentuada por Shakespeare para representar a sua imensa falta de caráter — e sanguinário, que governou a Inglaterra entre 1483

e 1485, ainda vive entre nós. Por meio da abordagem popular a montagem ratifica o quanto Shakespeare é acessível a todas as pessoas. “Shakespeare sempre foi popular. Com o tempo se criou a lenda que essa escrita só servia para a elite, como se os

textos fossem incompreensíveis, mas o famoso pentâmetro iâmbico shakespeariano da época se compara ao cordel ou ao rap de hoje, ou seja, tudo o que Shakespeare escreveu se encaixa a todos”, destaca Alexandre.

O monólogo traz a sede

pelo poder e a corrupção humana — temas acentuados nos dias atuais —, como as tensões centrais da narrativa, tendo o ponto de partida culminando na descoberta da ossada do monarca caçula, rejeitado pela mãe, Ricardo III.

Educação resgata alunos para as salas

Pais de estudantes de Mesquita elogiam a qualidade e o aproveitamento dos ensino

A Prefeitura de Mesquita continua investindo na educação um volume de recursos acima do que determina a lei federal. O resultado pode ser observado na opinião de pais de alunos sobre a qualidade e o aproveitamento do ensino. De acordo com o artigo 212 da Constituição Federal, os municípios devem investir pelo menos 25% de sua arrecadação própria na manutenção e no desenvolvimento do ensino. Mas Mesquita ultrapassa esta meta, chegando aos 42,19% para garantir mais qualidade na educação através de políticas públicas.

O projeto ‘Mesquita Mais Um’, criado em 2019 para acabar com a evasão escolar e garantir a permanência na escola, é uma delas. Executado pela Secretaria Municipal de Educação, ele identifica crianças, jovens e adolescentes que, apesar de estarem em idade escolar, se encontram fora das salas de aula. Esse trabalho acontece de forma integrada com as áreas de Assistência Social, Saúde e Ordem Pública, incluindo também o Conselho Tutelar.

Segundo Mariana Santos, superintendente de recursos financeiros da Secretaria Municipal de Educação, desde que foi lançado, o ‘Mesquita Mais Um’ cadas-



Marta de Jesus Campos posa ao lado da filha, que foi levada de volta à escola pelo projeto da prefeitura

trou 240 crianças e adolescentes e resgatou 146 para a sala de aula, enquanto 89 casos foram encaminhados para o Conselho Tutelar. A medida trouxe resultados positivos: pelo último Censo Escolar, o município tem 39 escolas e 13.761 alunos. Para se comunicar com a Semed sobre o projeto, basta acessar o link <http://maiusum.mesquita.rj.gov.br/>.

Nivaldo Alcântara, de 64 anos, morador de Jusceli-

no, comenta a importância do projeto. “Na minha rua, havia uns jovens que passavam o dia soltando pipa ou jogando bola. De repente, a maioria sumiu. Uma vizinha me contou do ‘Mesquita Mais Um’ e que eles voltaram para a escola. Que bom, a prefeitura se preocupando com os jovens que não estão estudando”, valoriza.

Moradora da Coreia e mãe de três filhos, Marta de Jesus Campos, de 43 anos,

viu o ‘Mesquita Mais Um’ levar sua filha Isabela, de 16, de volta à escola. “Por problemas de saúde, Isabela faltou a muitas aulas durante um ano. O pessoal da escola me procurou e levou o caso para a secretaria. Recebemos o atendimento necessário até normalizar a situação. A atenção aos pais e alunos é nota dez. Fiquei muito satisfeita com os cuidados que tiveram com minha filha”, ressalta.



O Ceambel conta com uma equipe multidisciplinar no atendimento

Vítimas de violência no mercado de trabalho

O Centro Especializado de Atendimento à Mulher de Belford Roxo (Ceambel) está cadastrando as usuárias do equipamento, vítimas de violência, em um banco de dados e inseri-las no mercado de trabalho. Procurando fixar parcerias, a unidade visa empresas como supermercados, salões de beleza, casas lotéricas, ônibus, entre outros, todas dentro do município. O Ceambel conta com uma equipe multidisciplinar formada por assistente social, psicóloga, psicopedagoga e advogada para dar suporte às 3.780 mulheres assistidas. A unidade atende pelos telefones 2761-5845/6604/6700/5846 e WhatsApp 98157-5776.

De acordo com a coordenadora do Ceambel,

Ana Cristina, muitas mulheres permanecem no ciclo de violência doméstica devido à dependência financeira. “Foi desse ponto que surgiu a ideia de buscar parcerias para dar oportunidades a essas mulheres. Elas precisam recuperar o psicológico, autoestima e saber que é capaz e não precisa depender do agressor”, explicou. O Ceambel oferece curso de cuidadora. Algumas mulheres já estão se formando, umas trabalhando na área e outras estagiando.

As usuárias do Ceambel, Priscila Barreto da Silva, de 31 anos, e Mariana Augusta, de 27, foram fazer o cadastro. “A equipe entrou em contato comigo para fazer o cadastro e tentar um espaço no mercado de trabalho. Minha expectativa é a melhor possível de que eu consiga um emprego e que me ajude”, disse Priscila.

Baixada

FOTOS LUCAS SANTOS / DIVULGAÇÃO

Mãe de 3 filhos, Jane é
eletricista da prefeitura
e ainda trabalhar num
supermercadoGari de Magé, Queylla
não tem medo do
trabalho pesado

ELAS NÃO TÊM NADA DE SEXO FRÁGIL

No Dia da
Mulher, veja
histórias
daquelas que
metem a mão
na massa e
dão conta
do trabalho
pesado

PHELIPE SANTOS / DIVULGAÇÃO

Respeito e mais oportunidades. Essas são as palavras reforçadas pelas três mulheres que, todos os dias, tomam as ruas de Magé executando serviços pesados como algumas das funcionárias da Secretaria Municipal de Infraestrutura. Jane é eletricista de alta tensão. Deise toma conta das obras no distrito de Santo Aleixo. E Queylla deixa as ruas da Vila Nova um brinco. No Dia Internacional da Mulher, elas contam o que passam e passaram para chegar até os dias de hoje. São relatos de superação, resiliência e força de vontade, que demonstram que lugar de mulher é mesmo onde ela quiser, inclusive na obra.

Jane Sanches Teixeira, de 45 anos, tem três filhos e uma jornada tripla de trabalho. De dia, ela faz a limpeza em um supermercado. No intervalo entre um emprego e outro, cuida da casa onde ainda mora com o filho caçula, de 15. De noite, é hora da transformação e ela se torna a Jane Eletricista. Única mulher da equipe de eletricistas de Magé, Jane, costumeiramente, é vista no alto dos postes dando um trato na iluminação pública.

“No começo, a equipe me olhou com certa desconfiança. Agora, eu sou o xodó deles. Só falta me colocarem no colo”, alegra-se. Determinada, ela pretende concluir o Ensino Médio para ir mais longe na profissão. “O que ainda falta para mulheres nesse ramo são as oportunidades de trabalho”, afirma.

Quem circula pelas ruas de Santo Aleixo já deve ter esbarrado com a Deise Meri Rocha da Silva, de 49. Ela passa os dias se deslocando de bicicleta entre uma frente de obras e

Deise Meri é
encarregada
de obras
de Magé

No começo, a equipe me olhou com certa desconfiança. Agora, eu sou o xodó deles. Só falta me colocarem no colo”

JANE SANCHES TEIXEIRA, única mulher da equipe de eletricistas de Magé

outra para ver como estão as coisas no serviço.

Deise é a encarregada pelas obras no segundo distrito e comanda um grupo que pode chegar a 30 homens (no setor privado, ela comandou 200 homens). E, assim, lá se vão 22 anos desde que a filha de Magé largou um emprego no comércio para fazer um curso de solda.

“Minha vida nunca foi fácil. Tive problemas para achar trabalho de solda, até que fiz outro curso de pintura industrial e fui trabalhar numa plataforma de petróleo em Angra

dos Reis”, lembra. Na Prefeitura, ela está há mais de quatro anos construindo e mantendo praças, ruas e prédios públicos do município.

RESPEITO

Unhas bem pintadas indicam que Queylla Bruna Aleixo, de 28, não esquece da vaidade quando está varrendo as ruas de Vila Nova, no Centro de Magé. Junto com a amiga Cidmar de Oliveira Correia, de 51, ela percorre de três a quatro vias por dia, debaixo de sol e de chuva, para deixar a cidade limpa.

Mesmo assim, costuma passar por constrangimentos.

“Já negaram água para a gente beber. De vez em quando, passa um engraçadinho no carro e mexe com a gente”, lembra ela. Isso, no entanto, não a faz fraquejar. Queylla acredita que, para o serviço que realiza, a mulher é mais capacitada por ter mais cuidado e capricho.

O mesmo pensamento expresso por Deise quando o assunto é obra: “A mulher é mais detalhista. Tem mais cuidado para fazer um acabamento melhor.”

Em outro ponto, as duas também concordam: falta mais respeito para a mulher avançar em conquistas na sociedade moderna. “A mulher ainda está muito desvalorizada, haja vista os casos de violência doméstica que ocorrem a toda hora”, diz Deise.

“Acho que as pessoas ainda sentem as mulheres como um sexo frágil e, por isso, falta respeito. Muita gente pensa que a mulher não tem capacidade para lidar com serviços pesados, mas não é verdade. Olha nós aqui”, reforça Queylla.